

CONFIDENCIAL: CHINA



PARA: Negociadores da **China** na Cúpula das Nações Unidas sobre o Clima Mundial.

ASSUNTO: Instruções para negociação de metas.

Vocês lideram a delegação chinesa nas próximas negociações sobre as mudanças climáticas.

METAS: A China busca negociar um acordo global para reduzir as emissões de gases de efeito estufa que possa limitar os riscos climáticos, mas, também, busca o melhor resultado para a nossa economia e para os nossos interesses nacionais vitais. Nas negociações climáticas das Nações Unidas de 2015, em Paris, os países concordaram com a meta de limitar o aquecimento global para “Bem abaixo de 2°C” comparado com o nível pré-industrial. Agora, vocês devem decidir sobre:

1. As ações para reduzir as emissões de carbono, se as reduzirmos. Sem ação, é esperado que as emissões da China aumentem significativamente até 2100. Vocês decidem quando parar o crescimento das emissões e quando começar a redução das emissões e qual a taxa anual da redução das emissões, se os fizermos.
2. Se faremos compromisso para reduzir o desmatamento ou para aumentar o reflorestamento ou a florestação.
3. Quanto será a nossa contribuição para o Fundo Verde Climático (GCF) ou o quanto iremos requer do GCF que pretende prover 100 bilhões de dólares / ano, até 2020, para os Países Em Vias de Desenvolvimento reduzirem suas emissões e se adaptarem às mudanças climáticas.

CONTEXTO: O consenso científico sobre as mudanças climáticas é claro: mais de 97% dos cientistas climáticos concordam que as mudanças climáticas estão acontecendo, que são causadas principalmente pelo uso de combustíveis fósseis e que os seus efeitos podem ser devastadores. A China é vulnerável as mudanças climáticas, os sistemas de fornecimento de água, alimentos e energia já estão estressados e é esperado que enfrentaremos pressão crescente devido ao aumento dos níveis do mar, secas, escassez de água e ondas de calor.

OPORTUNIDADES: Além de retardar as mudanças climáticas, chegar a um acordo para limitar as emissões poderá também reduzir da poluição do ar local a qual está afetando a saúde de nosso povo e, em alguns casos, criando instabilidade política. Além disso, a nossa economia está crescendo rapidamente e nós estamos emergindo como uma superpotência que pode aproveitar as oportunidades de negócios associados com a substituição da energia baseada em combustíveis fósseis.

OPINIÃO PÚBLICA: Nosso povo, como as pessoas em todos os lugares, quer viver em um ambiente saudável, mas também quer aumentar seu padrão de vida. Isto inclui ter os meios para providenciar emprego decente, habitação, alimentação, saúde, mobilidade e segurança nacional. Existe um consenso amplo em nosso país de que as mudanças climáticas são reais, embora poucos apoiem acordos para enfrentar os riscos das mudanças climáticas.

AÇÃO NACIONAL: Acima de tudo, nós devemos defender o nosso direito a se desenvolver. Porém, reconhecemos que a nossa dependência de combustíveis fósseis, especialmente o carvão, está causando impactos negativos na saúde. Antes das conversações climáticas em Paris, em 2015, nos comprometemos em atingir o pico das nossas emissões de dióxido de carbono, o mais tardar em 2030. Para alcançar esta meta será necessário aumentar a capacidade de geração de energia elétrica renovável e de emissão zero, a um nível equivalente a capacidade total atual de queima de carvão da China, que é aproximadamente equivalente a toda a capacidade atual de geração de eletricidade dos Estados Unidos. O sucesso dos esforços atuais irá determinar se cumpriremos nossos compromissos e até mesmo melhorá-los.

PANORAMA GLOBAL:

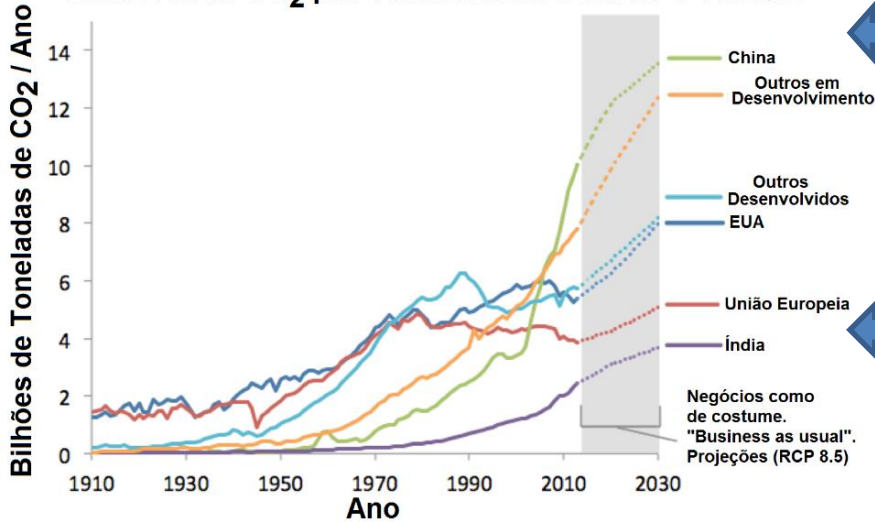
- Os Países Desenvolvidos criaram a crise climática, por isso devem assumir a responsabilidade de lidar com ela. Estes países desenvolveram as suas economias com base no uso de combustíveis fósseis e, agora que, finalmente, estamos erradicando a pobreza de nosso povo e fabricamos o grosso dos seus produtos e bens de consumo, não podemos arcar com o fardo injusto de reduções de emissões. Nossas emissões por pessoa ainda são apenas 40% das emissões dos EUA. O nosso padrão de vida médio, embora esteja aumentando, ainda é muito menor do que nos EUA, Europa, Japão e Outros Países Desenvolvidos.
- A China é um país em desenvolvimento, mesmo assim ainda pode ser pressionada para contribuir para o Fundo Climático Verde uma vez que somos agora a segunda maior economia do mundo. Os compromissos eventuais que fizermos devem exigir compromissos significativos para ação dos EUA, UE e Outros Países Desenvolvidos.
- Os Países Desenvolvidos temem o rápido desenvolvimento econômico que, hoje, finalmente, estamos desfrutando. E, podem tentar usar um acordo climático global para reduzir nosso crescimento, limitar nossos mercados e limitar a nossa influência diplomática e militar em todo o mundo. Entretanto, os Estados Unidos se comprometeram a reduzir suas emissões em apenas 26 a 28%, até 2025, tendo como base o nível em 2005. Este compromisso enfrenta forte oposição política do Congresso dos EUA e de interesses privados para a continuidade do consumo de combustíveis fósseis.

FLORESTAS E USO DA TERRA: Nós temos alguma oportunidade de reduzir as emissões de desmatamento e da degradação dos solos (REDD). A maioria das florestas tropicais remanescentes do mundo está em Países Em Desenvolvimento e, infelizmente, está havendo um desmatamento substancial. Os programas para proteger as florestas podem reduzir as emissões globais de CO₂.

Em anexo, você encontra alguns dados que podem ajudar nas suas negociações. Boa sorte!

climateinteractive.org/worldclimate

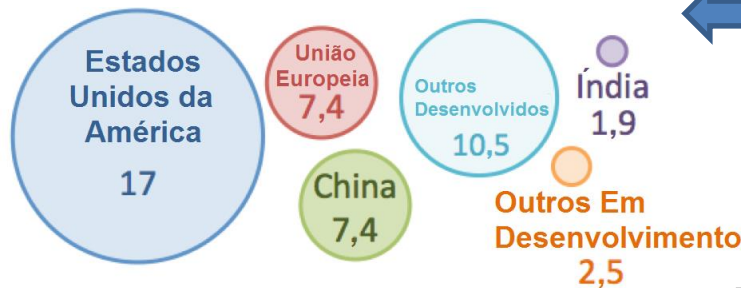
Emissões de CO₂ por Combustíveis Fósseis e Cimento



Aproximadamente três quartos do total de CO₂ liberados pela queima de combustíveis fósseis desde o início da Revolução Industrial são provenientes dos países desenvolvidos.

A Suécia sustenta redução de emissões anuais de 4,5% para reduzir sua dependência do petróleo (1976-1986). França e Bélgica tiveram reduções semelhantes neste período. Por outro lado, a redução das emissões mais significativa da história foi devida a crise política e financeira. De acordo com as Nações Unidas, uma taxa de redução anual de 3,5% é extremamente ambiciosa.

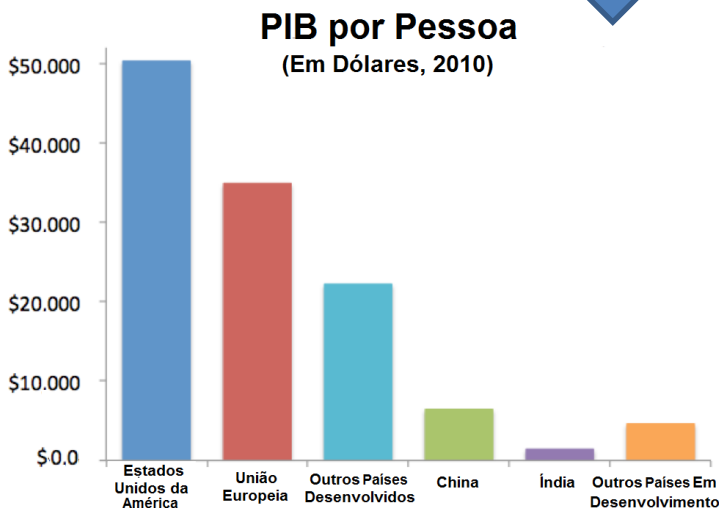
Emissões de dióxido de carbono (CO₂), primariamente de combustíveis fósseis, para cada região de 1910 até 2013 (linha sólida) e emissões projetadas até 2030 (Linhas pontilhadas) sob um cenário "business as usual".



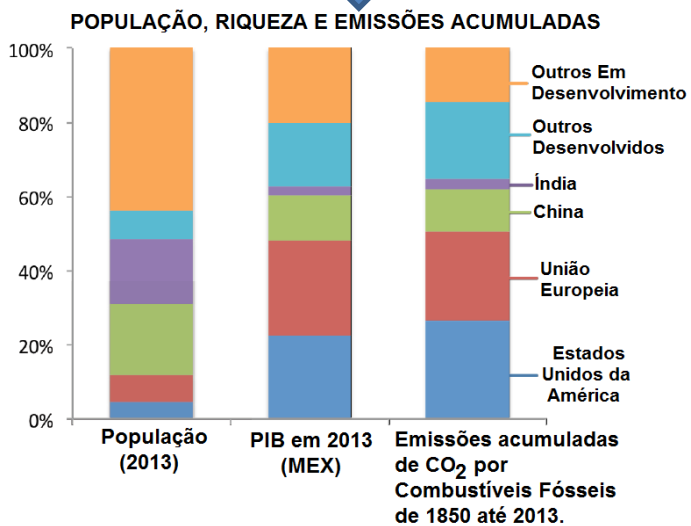
As emissões de CO₂ per capita nos EUA, UE e Outros Países Desenvolvidos são muito mais altas do que as dos Países Em Vias de Desenvolvimento (Por exemplo, Índia e outros Países Em Vias de Desenvolvimento). Com menos de 5% da população mundial, os EUA sozinhos geram 15% das emissões globais.

Emissões per capita em 2013 (Ton. de CO₂ por ano)

O PIB per capita nos EUA é mais de 7,5 e 35 vezes maior do que os da China e Índia, respectivamente.



A China, Índia e Outros Países Em Vias de Desenvolvimento são o lar de 81% da população mundial, mas possuem somente 35% da riqueza mundial e emitem 29% das emissões mundiais acumuladas



Riqueza (PIB per capita em 2013) distribuída por regiões.

Total de emissões acumuladas desde 1850 até 2013, população e PIB (ambos em 2013) distribuídas por regiões.